



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Daniel Pereira das Neves

**CÓDIGOS DE NOTAÇÃO MUSICAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE VIOLÃO**  
**Uma breve revisão de literatura**

Brasília  
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**Daniel Pereira das Neves**

**CÓDIGOS DE NOTAÇÃO MUSICAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE VIOLÃO**  
**Uma breve revisão de literatura**

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dra. Andréia Veber

Brasília  
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pe           Pereira das Neves, Daniel  
              Estudante / Daniel Pereira das Neves; orientador ;  
              co-orientador Andreia Veber . -- Brasília, .  
              P.

              Monografia (Graduação - Licenciatura em Música - EaD -  
              Universidade de Brasília) -- Universidade de Brasília, .

              1. Educação Musical. 2. Escrita musical . 3. Códigos de  
              notação musical. 4. Diagrama convencional e não  
              convencional. I. , , orient. II. , Andreia Veber, co-orient.  
              III. Título.

## ATA DE REUNIÃO

### APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Discente:** Daniel Pereira das Neves, **Matrícula:** 2000006550

**Trabalho Intitulado:** "CÓDIGOS DE NOTAÇÃO MUSICAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE VIOLÃO Uma breve revisão de literatura"

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 22 de novembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação do (a) professor (a) **Andréia Veber** com banca de avaliação composta também pelas professoras **Simone Lacorte Recôva** e **Edgar Marques**.



Documento assinado eletronicamente por **Simone Lacorte Recôva, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 13/12/2023, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Andréia Veber, Usuário Externo**, em 16/12/2023, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Gomes Marques Júnior, Usuário Externo**, em 18/12/2023, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10685130** e o código CRC **07C923AC**.

## AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, interseção da Bem-aventurada, imaculada, Virgem Maria.

Aos meus pais, Luísa Pereira da Silva (*in memória*) e Irineu Gomes das Neves pelo dom da vida e pela decisão de mudar do campo para a cidade proporcionando à família a oportunidade de estudar.

À minha esposa querida e amada, Camila Lopes, aos nossos filhos (as), pela paciência, fidelidade e companheirismo, eterna gratidão!

Aos meus primeiros professores de música: Pedro César, Sargento Ribeiro e a sua esposa, professora Lúcia, Sérgio Marcos e o Clertan Souza.

Aos meus irmãos de sangue e na fé, primos, cunhados (as), compadres e comadres, alunos e alunas, amigos e amigas de luta.

Às entidades: Escola Estadual Castelo Branco; Colégio Estadual de Cristalândia-TO; Escola de Música Frei Beraldo José Ranlon; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Universidade de Brasília através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB); Igreja Católica Apostólica Romana da Arquidiocese de Palmas; Associação Ação Social Jesus de Nazaré (AASJN); Colégio Albert Einstein Palmas e Associação dos Moradores do Setor Lago Norte de Palmas, pelo conhecimento compartilhado, confiança, incentivo, força e carinho na minha trajetória musical.

Aos meus colegas de curso e, certamente, a todos os professores do curso Licenciatura em Música da Universidade de Brasília, especialmente a Andreia Veber, (orientadora) pelo discernimento na proposta desta dissertação, pelas cobranças e ensinamentos assertivos e demais momentos em que de maneira sábia e profunda atuou como a minha professora nesta graduação.

Não posso deixar de agradecer a professora Sandra, tutora do polo Palmas, pessoa extraordinária, organizada e essencial à minha progressão universitária e ainda aos professores que aceitaram o convite para a banca: Simone Lacorte e Edgar Marques.

Gratidão a todos que direto ou indiretamente têm contribuído nesta jornada, inclusive por tudo o que vem pela frente!

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o que a literatura do campo da Educação Musical tem abordado em relação aos códigos de notação musical para o ensino-aprendizagem no violão. Para isso, os objetivos específicos consistiram em: identificar publicações na área de Educação Musical que contemplam de diferentes formas o tema proposto para esta pesquisa; refletir sobre os temas encontrados a partir da consolidação de categorias identificadas por meio da leitura e análise dos textos. A metodologia utilizada nesta Pesquisa foi a Revisão Bibliográfica, que decorreu da busca por pesquisas e publicações em diversas plataformas e *sites*, designadamente: monografias, artigos científicos, dissertações e teses em diversas plataformas e sites. Dentre os resultados destaca-se a necessidade de fortalecer a iniciação musical ao violão por meio da escrita - seja ela convencional ou não convencional, entendendo-a como complementares - na formação musical dos estudantes. Isso, especialmente ao considerar os diferentes espaços educativos nos quais o ensino do violão em nível inicial está inserido.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Escrita musical; Códigos de notação musical; Diagrama convencional e não convencional.

## **ABSTRACT**

This work aimed to discuss what literature in the field of Musical Education has addressed in relation to musical notation codes for teaching and learning on the guitar. To achieve this, the specific objectives consisted of: identifying publications in the area of Music Education that address the theme proposed for this research in different ways; reflect on the themes found from the consolidation of categories identified through reading and analysis of the texts. The methodology used in this research was Bibliographic Review, which resulted from the search for research and publications on various platforms and websites, namely: monographs, scientific articles, dissertations and theses on various platforms and websites. Among the results, the need to strengthen musical initiation to the guitar through writing - whether conventional or unconventional, understanding it as complementary - in the students' musical training stands out. This, especially when considering the different educational spaces in which guitar teaching at an initial level is inserted.

**Keywords:** Music Education; Musical writing; Musical notation codes; Conventional and unconventional diagram.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Ordem cronológica das publicações encontradas.....	17
<b>Tabela 2</b> – Categorização das publicações encontradas.....	32

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>O ENSINO E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....</b>	<b>17</b>
<b>CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS ENCONTRADOS.....</b>	<b>32</b>
Categoria 1: Comunicação, notação e registro musical .....	34
Categoria 2: escolas alternativas de música .....	37
Categoria 3: materiais didáticos no ensino e na aprendizagem musical.....	39
Categoria 4: Relato de experiência com o ensino musical .....	41
Categoria 5: TICS no ensino de violão .....	42
Categoria 6: proposta pedagógica musical.....	44
Categoria 7: projeto social .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## APRESENTAÇÃO

Esta apresentação traz um pouco de minha história de vida com a Educação e com a Música. Minha primeira experiência escolar aconteceu na Escola Estadual Castelo Branco na cidade de Cristalândia, estado do Tocantins. Não me recordo com quantos anos comecei a estudar, mas nesta escola, estudei da pré-escola ao ensino fundamental 1. Deste lugar, guardo muitas memórias, tais como: as brincadeiras de roda, jogar bola no pátio, o piso vermelho escorregadio, da sala de aula, das cadeiras, do quadro de giz, dos colegas, do evento anual de pintura do muro da escola, professores, da presença atuante dos diretores, funcionários da escola, principalmente das merendeiras, sinal de entrada, recreio e término da aula, do bebedouro, os boletins de notas, visita surpresa dos pais na sala de aula, dos eventos culturais na escola como, consciência negra, da independência do Brasil, dia dos professores, outros eventos comemorativos na escola e cidade, especialmente aqueles em que fui protagonista. Rememoro da professora me ensinando a escrever, segurando na minha mão, e por incrível que pareça – lembro das feições, do aroma do seu perfume, dos cabelos longos, da dedicação e paciência comigo e com a turma, etc.

Ao falar de protagonismo, rememoro ainda as apresentações que realizei com a minha bateria de lata durante um evento escolar, do qual guardo apenas nos registros na memória. A bateria de lata resulta da imaginação criativa de um grande amigo, incentivador, o qual estabeleço pessoalmente o título de primeiro professor de música (Pedro Cesar).

Um dia eu tinha acabado de tocar na bateria dele, no quintal da sua casa, e já cansado de tanto tocar, despedi dele e saí andando (lembro disso claramente), no momento em comecei a cruzar a rua ele me chamou apressadamente, segurou no meu braço e perguntou porque que eu não fazia uma bateria para mim. Imediatamente eu disse a ele que não sabia tocar, mas ele com os olhos brilhando disse, “sabe sim, tú tava tocando agorinha na minha bateria, eu vi” (na verdade, como professor ele sabia de seu aluno era capaz). Em seguida eu disse: mas, “Pedu” eu não sei fazer uma bateria”. Ele mais elétrico (coisa de professor: percepção, insistência e disponibilidade) segurando no meu braço e disse: “eu sei fazer, bora ali no seu Vicente e no seu Djalma pegar as madeiras e as latas, bora lá!”. E assim, recolhemos o

material e no quintal da minha casa construímos a minha bateria. Não me recordo da idade que tínhamos, mas suponho ser, entre 8 e 10 anos de idade. Seu Vicente e Seu Djalma, assim chamados - foram dois atores importantes neste período porque eles nos incentivaram muito guardando os materiais para que nós pudéssemos recolher depois.

Após a construção da bateria, fiz alguns ajustes, por exemplo, a inclusão de um mecanismo de abertura e fechamento do *chimbal* e suporte de caixa, entre outros detalhes considerados melhorias na execução e transporte do instrumento. Assim, igualmente fez o colega, também, criei a minha primeira banda, nomeando-a de Banda Sol Raiar, composta por mim e mais dois integrantes.

Com a banda Sol Raiar, fizemos muitas apresentações nas escolas, praças, ginásio, ganhamos até concurso. Uma pena que também não tenho registros em vídeos ou fotos. Enfim, foi na bateria de lata que recebi as primeiras orientações musicais, e que, em meio a diversão, pude realizar as primeiras tentativas rítmicas, a experimentar e desenvolver as minhas inclinações musicais, imaginar, criar e posteriormente, ainda que de forma inconsciente, ser conduzido a vocação docente.

Alguns anos depois, a administração municipal criou a escola de música Frei Beraldo José Hanlon aberta ao público e em seguida a formação da banda Municipal. Neste ambiente, estive sobre as orientações de quatro novos professores de música, dentre eles: Sargento Ribeiro e sua esposa professora Lúcia, Sérgio Marcos e Clertan Souza. Também, grandes incentivadores, rigorosos em suas abordagens metodológicas e didáticas, porém líderes e mestres na arte de ensinar. Por quase seis anos fui aluno desta escola, tendo a oportunidade de estudar bateria, saxofone e ainda atuar como voluntário na regência do coral.

Ao concluir o ensino médio eu já tinha a convicção de que outra coisa não me movia, senão a música. Mudei para Palmas, capital de Tocantins, em 2005. No mesmo ano, fui convidado a tocar bateria numa banda de baile, mas oportunamente optei por continuar estudando, sendo assim, tive que interromper esse valeroso caminho musical. Neste mesmo ano, comecei a tocar violão na igreja sendo, em seguida, conduzido à condição de coordenador, formador de grupo de jovens, ministérios de música na paróquia e na arquidiocese de Palmas e idealizador de projeto social.

Em Palmas, esbarrei com a falta do ensino superior de música e, assim, fui conduzido a buscar por outras experiências formativas que se mostraram importantes no meu desenvolvimento pessoal, humano e social, convergindo e ajustando o professor que sou, na minha forma de ensinar e aprender sobre música. Formei em dois cursos técnicos, sendo um na área agrícola e o outro na área imobiliária. Primeiro curso foi o Técnico em Agronegócios na Escola Técnica Federal do Tocantins em 2006 e o segundo em Transações Imobiliárias, na escola JB Cursos\Palmas. Além disso, na condição de bolsista, me graduei em Ciências Contábeis na faculdade Serra do Carmo.

Até junho de ano 2022, fui professor de música nas oficinas de violão e teoria musical no projeto Arte Fato, projeto esse desenvolvido pela entidade sem fins lucrativos - Associação Ação Social Jesus de Nazaré – AASJN. O projeto trabalha com arte-educação para crianças, adolescentes e jovens no estado de Tocantins. Dentro desta entidade existe o ponto de cultura onde se desenvolvem ações nas áreas da educação, meio-ambiente, cultura, esporte, lazer, saúde entre outras. Por conta dessa atuação em projeto social, participei e fui aprovado no processo seletivo, concluído, em 2018, o curso de Especialização em Práticas Musicais em Contextos Educacionais na Universidade de Brasília - UnB.

Também, neste ambiente, como coordenador da música, atuei na formação continuada dos professores de música no projeto, criação, coordenação de eventos e projetos culturais e ainda aplicação de propostas pedagógicas por meio de diagrama não convencional voltados para o violão popular coletivo. Com o comando “Daniel Neves” ou “Daniel Peves”, você pode conferir diversas atividades culturais divulgadas na página oficial da instituição: <https://acaosocialjesusdenazare.org.br/>

Atualmente, estou responsável pela formação musical, coordenador de ministérios de música, coordenador\idealizador do Projeto Páscoa Musical formado por pessoas interessadas em tocar na igreja como violonista acompanhador nas celebrações e demais eventos paroquiais. Professor de música na educação infantil e fundamental I no Colégio Albert Einstein e ainda professor voluntário na oficina de violão popular coletivo da Associação de Moradores do Lago Norte, Palmas - TO.

Portanto, propor, criar, imaginar coisas que ajudem a melhorar o aprendizado provém, certamente, de períodos que ajudaram a formatar as minhas inquietações. A construção e a reconstrução da bateria de lata, passagem pela banda de música, banda de baile, instrutor de música na igreja, à domicílio e projeto social são ambientes que ajudaram a emergir o tema desta discussão que será apresentado a seguir na seção de introdução.

## INTRODUÇÃO

Dada minha trajetória de vida e de docência no campo da Educação Musical, foi que cheguei ao tema escolhido para tratar nesta investigação, que está relacionado aos processos de notação musical para o ensino e aprendizagem do Violão. Desta forma, o objetivo deste estudo se constituiu em identificar o que a literatura do campo da Educação Musical tem abordado em relação aos códigos de notação musical <sup>1</sup> para o ensino-aprendizagem no violão. Para isso, os objetivos específicos foram: identificar publicações na área de Educação Musical que contemplem de diferentes formas o tema proposto para esta pesquisa; refletir sobre os temas encontrados a partir da consolidação de categorias identificadas por meio da leitura e análise dos textos.

Para a realização desta pesquisa optei pelo uso da Revisão Bibliográfica considerando as publicações realizadas no campo da Educação Musical, em suas principais revistas e anais de eventos nos últimos 10 anos, como: Google Acadêmico, Scielo Brasil, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista e Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Repositório de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade de Brasília, Revistas e Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), etc.

O tema, como observado em minha apresentação, surge de minha experiência no campo e inquietações que foram surgindo no decorrer de minha trajetória enquanto educador musical com alunos iniciantes no violão, notadamente através no uso do código de notação musical não convencional <sup>2</sup> como complemento no processo de ensino e aprendizagem musical.

---

<sup>1</sup> "conhecer o código é justamente saber identificar os caracteres do sistema de notação e objetos aos quais se referem, além de conhecer as regras de associação desses caracteres"

<sup>2</sup> Música, objeto do conhecimento e habilidade: Notação e registro musical - (EF15AR16) - Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional (Brasil, 2018, p. 202-203).

Quando comecei a ministrar aulas de violão fui percebendo que a minha dificuldade era também estendida a muitos dos meus alunos, no que se refere, à leitura e interpretação do diagrama convencional, o uso da posição vertical e a ausência ou excesso/confusão de informações. Entre outros termos, a apresentação do diagrama na posição vertical não condiz com a situação prática, isto é, quando o aluno está sentado com o violão na posição horizontal e a indicação das cordas a serem tocadas na execução de um determinado acorde ou não existe ou está em excesso comprometendo a qualidade sonora do som que se pretende emitir.

Essas deficiências são dificilmente observadas, uma vez que o aluno iniciante, naturalmente, se preocupa em apenas colocar os dedos conforme a indicação numérica que já é um passo que exige, seja abertura e/ou pela dificuldade na colocação dos dedos nas cordas, ansiedade, falta de intimidade com o instrumento, etc. Estes mesmos problemas estendem-se também aos alunos com conhecimentos musicais diversos no instrumento, àqueles que já conseguem colocar os dedos corretamente nas cordas, inclusive a tocar músicas, realizar ritmos diversos, etc.

Ao longo dos anos, tenho observado que as dificuldades na execução um determinado acorde, de um determinado ritmo - pode ter associação com a falta de conhecimentos básicos em relação ao que é apresentado ou deixado de apresentar no diagrama convencional, por isso, em minha trajetória como professor fui construindo e propondo a criação de material didático a fim de diminuir os entraves de leitura e interpretação. De acordo com Silva Sá e Leão (2015),

Assim, os materiais didáticos designados como métodos de ensino de instrumentos musicais são construídos a partir de diferentes necessidades e objetivos educativos, os quais irão refletir a realidade para a qual foram concebidos (Silva Sá; Leão, 2015, p. 182).

Na condição de idealizador do projeto-piloto grupo de violão popular em igreja católica, professor de violão em projeto social, bem como em aulas particulares, observo que, assim como a leitura musical do diagrama convencional, as formas não convencionais podem também contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, estes diagramas, com base na literatura levantada - sugerem cooperar para o ensino e a aprendizagem musical dos alunos iniciantes em espaços diversos e, conseqüentemente, incentivar novas abordagens na elaboração de materiais didáticos alternativos voltados para o ensino de violão popular.

Neste sentido, de acordo com Silva (2015, p. 17) “a catalogação crítica de uma bibliografia selecionada poderá incentivar novos olhares que repensem a utilização de conteúdos musicais e abordagem direcionada ao iniciante, de forma a customizar o atendimento a este público”.

Considerando o proposto nesta investigação, acredito que as obras apresentadas neste trabalho, identificadas por meio da pesquisa de revisão de literatura, ajudaram a responder ao questionamento principal deste estudo, a dizer, como tem sido abordado no campo da Educação Musical a temática apresentada nesta pesquisa, que consistiu em discutir sobre o uso dos códigos de notação musical no ensino e na aprendizagem musical no violão.

A seguir apresento a metodologia utilizada nesta pesquisa, seguida das demais seções, nas quais serão apresentadas as análises, discussões, resultados e considerações finais do estudo.

## **METODOLOGIA**

Consoante à Pesquisa de Revisão Bibliográfica às buscas dos trabalhos concentraram em diversas plataformas e sites, entre eles: Google Acadêmico, Scielo Brasil, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista e Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Repositório de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Música – Universidade de Brasília, Revistas e Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Revista do Programa de Pós-Graduação em Música (ORFEU), Revista do Programa em Pós-Graduação em Música – Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (HODIE), Portal Periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (NUPEART) e Portal Períodos da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM).

No processo de pesquisas foram encontrados monografias, artigos científicos, dissertações e teses, a partir dos respectivos comandos “grafia musical alternativa”, “uso da grafia em projetos”, “escrita alternativa para o violão”, “escrita musical”, “esquema de leitura dos acordes”, “esquema de leitura musical”, “leitura musical”, “representação da grafia musical” e “ensino de violão”. Os trabalhos selecionados contêm os nomes completos dos autores, título da obra, sigla da instituição responsável pela publicação, tipo de documento (tese, dissertação e artigo), incluindo o ano da sua divulgação em ordem crescente, ambos publicados nos últimos 10 anos.

Para Vosgerau e Romanowski, o material coletado no levantamento bibliográfico organiza-se “ por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.). Conforme os autores, “ a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida”.

Portanto, as referências utilizadas no processo de buscas dos trabalhos ajudaram a nortear a identificação, seleção das obras, bem como, a responder os questionamentos desta pesquisa

## O ENSINO E APRENDIZAGEM DO VIOLÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

No processo de busca e levantamento das obras sobre o tema da presente pesquisa foram encontradas 19 publicações, sendo elas: duas teses de doutorado, uma dissertação de mestrado, cinco monografias de trabalho de conclusão de curso e onze artigos científicos publicados em revistas e anais de eventos da área.

No primeiro momento as publicações encontradas estão apresentadas na Tabela 1, considerando sua ordem cronológica.

**Tabela 1 - Ordem cronológica das publicações encontradas**

Nº	Autor (es)	Título	Instituição	Tipo	Ano
01	Teresa Mateiro e Tâmara Okada	Procedimentos de ensino e aprendizagem da notação musical na perspectiva dos licenciandos	UFBA	Artigo	2012
02	Darwin Pillar Corrêa e Pablo da Silva Gusmão	A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria	UFSM	Artigo	2013
03	Giann Mendes Ribeiro	Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: Uma perspectiva contemporânea da motivação	UFRGS	Tese	2013
04	Denise Castilho de Oliveira e Susana Cecília Igayara-Souza	Discutindo a notação musical: dois exemplos do tratamento da direcionalidade de leitura no repertório coral brasileiro do século XX	ECA-USP	Artigo	2014
05	Walter Cláudio de Brito Lima	Ensino coletivo de violão no Colégio Salesiano São José	UFRN	Monografia	2014
06	Renato Alves da Silva	Ensino do violão: catalogação de conteúdos para iniciantes e articulação com estilos de aprendizagem	UFBA	Dissertação	2015
07	Adriano Palmas	Sobre os “diagramas” no ensino do violão: uma introdução	UNIRIO	Monografia	2015
08	Fábio Amaral da Silva Sá e Eliane Leão	Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos	UFG	Artigo	2015
09	Henrique Alvim Lage	Como e quando tocar: uma abordagem da improvisação em contexto criativo e educacional	UnB	Monografia	2016
10	Danyel Costa Mello e Cledinaldo Alves Pinheiro Júnior	O ensino coletivo de violão: Um relato de experiência sobre vivências, estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças	UFPB	Artigo	2017
11	Marcelo Alves Brazil	Leitura Musical para iniciantes em aulas coletivas de violão: Uma visão através da teoria da autoeficácia	UFBA	Tese	2017

12	Thiago Xavier de Abreu e Newton Duarte	A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar	UNESP e UEPG	Artigo	2020
13	Paulo Rodrigues, Francy Kelly Araújo e Bruno Westerman	Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativo	UEFS	Artigo	2021
14	Denise Maria Bezerra, Francisco Antonio Pereira Fialho,	Explorando a partitura com o mapa conceitual: um recurso para uma aprendizagem musical significativa	UFSC	Artigo	2021
15	Luciano da Silva Candemil	Tablaturas para Percussão Popular: notação musical alternativa para atabaques da umbanda e do candomblé ketu	UFPR	Artigo	2021
16	Camila Monteiro da Silva Lima	O Conto e o Método: uma proposta lúdica para o ensinoaprendizagem de violão popular voltada para crianças a partir de cinco anos de idade.	UFES	Artigo	2022
17	Karina Firmino Vieira e Delmary Vasconcelos de Abreu	Ser professor de música em projeto social: Narrativas musicobiográficas	UnB	Artigo	2022
18	Vinicius de Melo	A utilização de escritas não-convencionais como ferramenta pedagógica no ensino da leitura musical	UFOP	Monografia	2022
19	Pedro Henrique Pereira Romano	Iniciação ao violão acompanhador por meio de cifras e diagramas de acordes: Um relato de experiência	UNIRIO	Monografia	2022
<b>Total: 19</b>					

Fonte: autor

Como forma de conhecer de maneira mais detalhada os temas abordados em nesses estudos, apresento a seguir uma breve descrição de cada um deles e posteriormente será apresentada a categorização e análises desses trabalhos.

A pesquisa mais antiga encontrada refere-se a um artigo de autoria das estudantes, Teresa Mateiro e Tâmara Okada, publicado em 2012. Segundo as autoras pode ser perceber “a relação existente entre a representação da notação musical não tradicional e a sua utilização durante os processos de ensino e aprendizagem do sistema simbólico musical”. Este estudo é o resultado das observações individuais realizadas numa escola por meio do conjunto de técnicas de Análise de Conteúdo representado nos desenhos de guarda-chuvas e corações que remetiam a notação musical tradicional. Dentre várias referências usadas para descrever a significação de notação musical tradicional, as estudantes recorreram a diversos pesquisadores, entre eles, Zampronha (2000) no qual afirma que “ a notação tradicional é definida

como sendo a representação de um som musical”. Diante disso, Mateiro e Okada (2012) conclui que “notação não é considerada música, mas um meio a partir do qual se registra e comunica a música e que é, basicamente, singular e separada dela porque a música - que é um objeto real, é codificada por um outro sistema, a escrita”.



Figura 1: Primeiro compasso da canção Rain, rain, go away

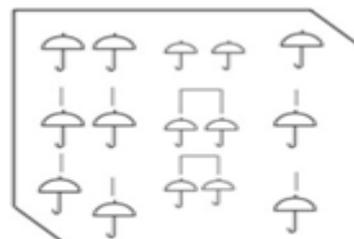


Figura 2: Representação de figuras rítmicas

Fonte: Vídeo - Estudo de caso (Russell, 2002)

O estudo musical através do uso da notação tradicional é assunto que abarca diversos contextos, é relevante para aquele que pretende pleitear uma vaga no ensino superior deve, inicialmente possui conhecimento de leitura musical para pelo menos conseguir interpretar os conhecimentos básicos da escrita musical, no entanto, por falta de ambientes, principalmente de espaços alternativos, muitos candidatos não conseguem classificação. Segundo Corrêa e Gusmão (2013), alguns candidatos sentem a necessidade de aprimorar os seus conhecimentos musicais para realizar a prova de conhecimentos específicos exigidos por muitos dos cursos superiores de música do país. A respeito do tema, os autores, apresentam discussões baseadas no município de Santa Maria – RS, lugar em que – segundo as autoras, “as opções de escolha para receber orientação musical são pouco abrangentes, alunos procuram escolas alternativas para se preparar para a prova específica”. Este trabalho investiga, mediante entrevistas semiestruturadas com diversos diretores de escolas alternativas no município, pontos específicos do trabalho destas escolas, em particular no que se refere ao ensino de teoria musical, que é um dos requisitos relevantes no processo seletivo de música. Como resultado, obtiveram que os diretores acreditam que a teoria musical é importante, porém não existe consenso entre os conteúdos musicais. Neste trabalho as autoras apresentam – na visão de Silva (1996) a definição de escola alternativa, remete-se às “escolas ou academias de música particulares, sem vínculo com a rede oficial de ensino” (Corrêa; Gusmão, 2013 *apud* Silva, 1996, p. 51).

A discussão Ribeiro (2013) circula em torno da autodeterminação para que o aluno possa aprender violão no formato à distância evidenciando o fator psicológico:

motivação. O autor faz um panorama do desenvolvimento do ensino à distância no Brasil, em outros países como a Noruega, Canadá, Reino Unido, etc. Nesta tese, o pesquisador constatou o crescimento acentuado da modalidade de ensino e ainda a sua importância para educação, em especial - do ensino de música e educação musical. Para confirmar a investigação, o autor, propôs aula à distância de violão no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAM) e também por meio de um *site* específico criado e ainda outras ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, incluindo as redes sociais da internet, fundamentado na pesquisa psicológica sociocognitiva da motivação sob o olhar da macroteoria da autodeterminação, sustentada pelas obras de Ryan; Deci, 2004, Reeve, 2006, Renwick, 2008, Leguti, 2010, Moore; Kearsley, 2008, Lemos, 2008, Silva, 2010 e outros que discutem em relação à motivação musical, Educação a Distância e Educação Musical *Online*, considerando o que chamou de “interações online” e os “sujeitos, mediados pelo ciberespaço e suas potencialidades interativas”. Além de outros autores, Ribeiro (2013), destacou algo que é interessante para esta pesquisa, que diz respeito, à produção de materiais didáticos voltados para as aulas de violão a distância indicadas por educadores que ao longo dos anos vem contribuindo com o ensino musical instrumental, são eles: Tourinho (2009) e Marques (2010). Portanto, faz sentido trazer para esta discussão de Ribeiro (2013), visto que - os conteúdos apresentados nos materiais didáticos, mesmo não sendo o foco no seu trabalho - apontam para o uso da escrita musical tradicional e do código de notação voltados ao ensino e a aprendizagem de violão. Dentre as considerações, chama atenção, o autor considerar relevante “a criação de ambientes virtuais específicos para a aprendizagem musical” que sejam integrados às “tecnologias digitais, livres e moveis”, que inclusive poderá facilitar o acesso e a compreensão de assuntos musicais de que se trata esta pesquisa. A metodologia utilizada no estudo diz respeito, a pesquisa-ação integral de acordo com Morin A. 2004.

Ao falar de notação musical tradicional recorreremos também às novas possibilidades interpretativas da escrita musical por meio da “partitura com a notação não tradicional”, segundo Oliveira e Ygayara-Souza (2014). Conforme as autoras “novas grafias foram sendo criadas, na sua maioria pelos próprios compositores, que buscavam exprimir aspectos musicais, fossem eles de cunho timbrístico, indefinições

de altura e duração, inclusão de ruídos ao espectro de sons”. O artigo originou-se da pesquisa bibliográfica tendo como base o acervo da Biblioteca a ECA-USP, resultando trabalhos organizados cronologicamente em tabela e ainda da consulta realidade com nove compositores que se posicionam a favor da relevância no uso da grafia não tradicional. Esta pesquisa foi desenvolvida em projeto de Iniciação Científica e ainda no trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música pela Universidade de São Paulo (USP). A metodologia está apoiada nas hipóteses do método de pesquisa-ação e também na metodologia desenvolvida pelo Comunicantus: Laboratório Coral, planejando, agindo, monitorando e avaliando os resultados. O público foi composto por 23 pessoas que se manifestaram interesse pelos seguintes temas: alunos de graduação e pós-graduação em Música, professores, pesquisadores e integrantes do GEPEMAC. Desse modo, ao falar em notação musical, ainda na introdução, as autoras afirmaram, “em nossa pesquisa, vimos também que os sistemas de notação musical do século XX ampliaram as possibilidades da escrita tradicional com a finalidade de grafar as necessidades composicionais para além dos limites”.

O estudo de Lima (2014), assim como em Teresa Mateiro e Tâmar Okada (2012) e Oliveira e Ygayara-Souza (2014) descrevem sobre a notação musical convencional e não convencional nos dando a entender que ambas podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem musical, ainda que, interpretá-las, requer tempo de estudos e dedicação, especialmente a convencional por ser “carregadas” do que Lima (2014) chama de códigos. Ao falar desta limitação, este autor traz para o seu discurso, o educador Murray Schafer (1991) considera que “a notação musical convencional é um código extremamente complicado, e para dominá-lo são necessários anos de treinamento” (Lima, 2014 *apud* Schafer, 1991, p. 307). O estudo de Lima (2014) objetiva apresentar o processo de ensino de violão coletivo realizado no Colégio São José na cidade de Natal – RN. Para esta discussão, o autor, constrói os seus argumentos apoiados em autores que são referência no ensino pedagógico e coletivo de música no Brasil, entre eles: Cristina Tourinho e Flávia Cruvinel. Para a educadora Flávia Cruvinel,

o ensino coletivo é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino de música. Alguns programas ligados a essa filosofia de ensino vêm surgindo no país, alcançando êxito, tanto na área pedagógica quanto na social (Lima, 2014 *apud* Cruvinel, 2005, p. 19).

Neste trabalho, Lima (2014) apresenta o termo escrita alternativa dos acordes remetendo também ao que ele mesmo chama de notação musical não convencional e ainda, em relação à elaboração de materiais de ensino próprios que são desenvolvidos em ambientes alternativos. De acordo com Penna (2010) é “observando seus próprios alunos, as situações educativas com seus limites e potencialidades, criando e experimentando alternativas pedagógicas - inclusive elaborando materiais de ensino próprios [...]” (Lima, 2014 *apud* Penna, 2010, p. 29). Nesta pesquisa é nítido que o autor não quer dispensar, desfazer dos resultados positivos que uma pessoa possa alcançar em relação à escrita tradicional ou padronizada como propôs, mas apresentar aos alunos alternativas que ajudem no processo de ensino e aprendizagem coletiva do violão, neste caso, a leitura de diagramas de acordes. Nas entrelinhas do texto podemos notar a intenção de equiparação dos termos convencional e tradicional que diz respeito à notação musical frequentemente utilizada nos diversos contextos musicais.

Silva (2015) investigou sobre a catalogação de conteúdos técnico-teóricos destinados aos iniciantes no violão por intermédio da abordagem qualitativo-quantitativa buscando “levantar no material pesquisado, bulas e procedimentos indicados pelos autores de uma seleção de livros, assuntos ao manuseio dos instrumentos, elementos de introdução à notação musical”. O autor tem como fundamentação teórica os moldes de habilidades de Dreyfus e Dreyfus (1980), a filosofia educacional de David Elliot (1995) e os também as maneiras de representação de Jerome Bruner (1975) procurando correlação entre os conteúdos catalogados. O trabalho não propõe a elaboração de um novo material didático, mas as referências bibliográficas selecionadas poderão incentivar não só os conteúdos musicais, mas a abordagem do mesmo aos iniciantes no instrumento. Silva (2015), ao falar dos formatos de habilidades, denominados modo ativo, modo icônico e modo simbólico ajuda o leitor a refletir sobre “ Uma Nova Teoria da Aprendizagem que ajuda a classificar os conteúdos nos livros, inclusive servindo de base para quem pretende contribuir com a elaboração de materiais didáticos. Esta tríade oriunda do trabalho de Jerome Bruner (1995) pode ser entendida, respectivamente, como processo de reflexão, conhecimento e linguagem convencional dos elementos musicais.

A pesquisa realizada em 2015 por Adriano Palmas, cujo tema refere ao uso dos diagramas no ensino de violão apresentados nos métodos práticos. De acordo com Palmas (2015) “denominam-se “métodos práticos” aqueles em que o autor oferece, através de diagramas, uma amostra dos acordes mais utilizados, quando do acompanhamento de canções ao violão, conforme as tonalidades e estilo, tratando, também, das cifras que os nomeiam”. Para a realização deste trabalho, o autor, apresenta, faz comparações, descreve o que cada um possui em relação ao outro, dentre temos: Manual de violão de Américo Jacomin; Minhas primeiras notas ao violão de Rocha Filho e o Método Gamela: a arte do violão solo para iniciantes. A investigação de Palma (2015) conclui que os métodos se complementam, podem ser aproveitados, que “o sistema de cifras de acordes é bastante utilizado na música popular, porém não existe uma uniformidade em sua codificação” e que “em linhas gerais, tais métodos priorizam o trabalho com os dedos da “mão esquerda”. Por fim, baseado no método Gamela o autor sugere uma proposta pedagógicas que direcionadas aos iniciantes e aqueles “que já dominem algumas técnicas básicas do instrumento”

No cotidiano, é comum que os professores de música utilizem materiais didáticos diversos (faz parte da ação docente) para que o ensino e aprendizagem possam fluir e assim conseguir atingir o seu objetivo que entre muitas outras coisas, é proporcionar conhecimento aos estudantes. Das diversas possibilidades didáticas que um professor, uma delas é a utilização de métodos de ensino, no entanto, buscá-los, apesar dos *cliques* diversos - como fez Palma (2015), desenvolvê-los, é um mundo extremamente complexo, tendo a vista a aplicação.

Conforme Penna (2012), métodos, “são propostas que refletem as respostas pessoais de seus criadores ao contexto – social, histórico, cultural (educacional e musical)”. O trabalho de Silva Sá e Leão (2015), analisa os materiais didáticos (métodos) publicados no Brasil voltados para o ensino de violão identificando quais deles podem ser designados como métodos. Os pesquisadores utilizaram a metodologia de revisão bibliográfica, ajudando a refletir sobre os termos indefinidos pela literatura, como grupo ou ensino coletivo. Os autores buscam também tratar um breve panorâmica histórico do ensino de música e a compreensão do que seja o ensino ou grupo coletivo. Dos materiais selecionados para este estudo concluíram

que, apesar da condição de métodos, nenhum deles possuem plenitude, o que segundo os autores é um ponto relevante, porque revela as peculiaridades de cada ambiente onde tal método foi construído. Para definir a palavra método os autores recorrem a Reys Barbosa (2010), que afirmam,

no campo da música, se utiliza o conceito de método “[...] tanto como caminho para se atingir objetivos, relacionando-se a ações pedagógicas organizadas, quanto como objeto imbuído de materialidade, caracterizando-se como o livro didático destinado ao ensino do instrumento” (Silva Sá; Leão *apud* Reys; Gabosa, 2010, p. 107)

Diante deste pensamento, Silva Sá e Leão (2015), concluíram “é comum livros didáticos utilizados na iniciação instrumental, serem designados como métodos, intitulados pelos nomes dos seus autores”.

Um método é antes de tudo uma abordagem criativa sobre determinado assunto a fim de proporcionar o ensino e aprendizagem musical do aluno. Lage (2016), propõe uma investigação sobre a improvisação criativa dissociada dos conhecimentos e padrões rígidos do ensino musical tradicional. Para o autor, sua pesquisa, tende “fomentar estratégias dinâmicas de internalização e desenvolvimento de ideias musicais, busca-se aqui discorrer sobre a correlação de processos criativos, composicionais e didáticos da arte da improvisação em seu mais amplo entendimento”, desprendendo-se do que chamou de “associações linguísticas e de gênero, da teoria escala-acorde e de classificações instrumentais”. Para isso, o autor desenvolve o seu trabalho com base na notação musical alternativa escrita no pentagrama, que sugere ser apenas uma proposta metodológica e não a eliminação ou mesmo a desvalorização da notação musical tradicional. Segundo Lage (2016) “ao apropriar-se da notação alternativa, espera-se do leitor um involuntário grau de improvisação guiada, a fim de decifrar os conteúdos propostos, diferenciando-se da inflexível leitura tradicional do pentagrama”. A discussão acentua-se na visão do seja a improvisação musical no instrumento melódico. Desse modo, o seu discurso moldou-se em autores como, França (2010), Ciszewski (2010), Mateiro e Okada (2012) “ressaltam que vários compositores buscaram diferentes maneiras para registrar os sons, empregando gráficos, desenhos, símbolos e figuras ilustrativas, ou

seja, formas não lineares e unidimensionais”. À vista disso, Lage (2016) concluiu que, “as autoras estabelecem um paralelo entre essas formas alternativas de registro e representações feitas por crianças, destacando a aproximação da grafia, o estímulo à imaginação e a ampliação de possibilidades de criação musical”.

O ensino musical em grupo ou coletivo é uma realidade no Brasil e ao longo dos anos vem ganhando novos espaços devido a sua eficácia educativa, saberes sociais e culturais que são prerrogativas que devem ser estimuladas pelo (a) educador (a). De acordo com Mello e Júnior (2017) “ato de ensinar música ganha outros significados e, relações desenvolvidas e compartilhadas com o “outro” precisam ser compreendidas e valorizadas”. Neste trabalho, os autores, retratam da questão dos termos ainda não definidos, no entanto, muito utilizados pelos professores de música que são as definições de ensino em grupo ou ensino coletivo sob a ótica reflexiva dos educadores como Eliane Leão, Fabio Amaral, Flávia Cruvinel e Cristina Tourinho. Mello e Júnior (2017), apresentam diversos princípios metodológicos que são basilares no ensino de violão coletivo segundo a visão de Tourinho (2007). A sua obra é construída com base na experiência como professores na oficina de violão no curso de extensão da Universidade Federal da Paraíba. Durante o percurso, os autores, apresentaram proposta e atividades pedagógicas em consonância com os discursos dos educadores citados anteriormente. Para eles, “ tal experiência, a partir das propostas e atividades pedagógicas realizadas, foi significativa e possibilitou tanto aos alunos como o professor ministrante, repensar o processo de ensino e aprendizagem de violão”, que foi inicialmente motivada pela “construção consciente das demandas educacionais alinhadas às necessidades dos alunos e na socialização e trocas de experiências entre os participantes”. Apesar da literatura utilizada, das atividades e propostas didáticas desenvolvidas no projeto possuir visão contemporânea, os pesquisadores não trouxeram para os seus discursos a escrita alternativa, no entanto, apresentam as suas propostas com base na escrita musical tradicional.

A tese de Marcelo Brazil foi construída por meio de um relato de experiência como professor de música em aulas coletivas de violão com um grupo de violão pequeno, apoiado pela atuação prática em outros espaços como a pós-graduação e o sistema prisional de jovens. Assim como fez Mello e Júnior (2017), Brazil (2017), recorre aos educadores que discutem “o ensino coletivo de instrumentos musicais

começou a ser estudado mais profundamente no Brasil no final do século XX, através dos trabalhos de Tourinho (1995), Silva (1994), Oliveira (1998), Galindo (2000), Cruvinel (2001), Corrêa (2001), entre outros”. Conforme (Brazil, 2017, p. 23)

mas se pensarmos que aulas coletivas de violão acontecem em todos os recantos do país, nas salas de aula das universidades, nas escolas do bairro nobre ou da periferia, embaixo de árvores ou em um acampamento dos sem-terra, é possível admitir que nem tudo que está aqui pode funcionar como relatado ou esperado.

A pesquisa, deixa evidente que,

não está ditando regras ou estabelecendo um método ao descrever as estratégias que, por diversas circunstâncias, foram bem sucedidas ao longo da minha atuação. É, ainda, um grande relato de experiências e uma tentativa de observá-las por outra lente para poder compreendê-las melhor e acrescentar novos subsídios para que as pesquisas da área possam se tornar mais profícuas” (Brazil, 2017, p. 23)

Para provar o impacto e o crescimento que o ensino coletivo tem causado em nosso país, Brasil (2017) traz à sua discussão “diversos trabalhos publicados em eventos acadêmicos como o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (Enecim), o Seminário Acadêmico de Violão da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Savembap), congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), entre outros. O autor, tece reflexões relevantes ao ensino de violão, entre elas: leitura à primeira vista e a inexistência de trabalhos acadêmicos que versam sobre o tema, e a crescente e “tímida produção de livros e métodos”. Para ajudar na elaboração das estratégias de trabalho, Marcelo Brazil, criou 4 grupos distintos nomeados, respectivamente: ensino de técnica, ensino de teoria, terceiro ensino de leitura e prática. Nos grupos referenciados, o assunto que trata da escrita musical para os acordes e a leitura na pauta, diz respeito à notação tradicional, mas o autor aponta que outros pesquisadores apostam, também, no ensino da notação musical alternativa como meio de motivação. Para Brasil (2017), “aliar duas formas de leitura musical para violão não é, neste tipo de prática de ensino, um diferencial, pois os trabalhos pesquisados mostram que isso acontece com frequência”. Em vista disso, o pesquisador concluiu “o ensino da notação tradicional aliada ao ensino de cifras foi bem-sucedido nesta pesquisa e pode ser uma boa estratégia em aulas coletivas para o aumento do interesse pela leitura musical na pauta”.

Ao falar da escrita tradicional, Abreu e Duarte (2020), objetivaram em “demonstrar que o aprendizado da escrita e da leitura da música supera a visão pragmática e utilitária da notação que reduz a aquisição desse conhecimento à capacidade de leitura da partitura”. As autoras, acreditam que a reprodução dos elementos da notação musical tradicional oferece consciência, ajudando a transformar as relações do indivíduo com a música. O pensamento contrário à mecanização do uso da notação musical tradicional não se sustenta porque, segundo Abreu e Duarte (2002), a notação musical “expressa transformações das concepções pedagógicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos técnicos e teóricos da música, abrangendo grande parte do pensamento educacional da música a partir do século XX”. As pesquisadoras, criaram discussões que as ajudam a potencializar o discurso contrário a escrita e leitura, na prática musical. Para as autoras, “clássico é aquilo que se conservou vivo na história precisamente por ser sempre necessário, ou seja, algo que sempre se mantém atual, na medida em que se tornou parte constitutiva da prática social. Esse é o caso da notação musical”.

O trabalho de Rodrigues; Araújo e Westermann (2021), publicado no XXV Congresso Nacional da Abem, reflete sobre a produção de videoaulas de violão para internet, observando detalhes didáticos, técnicos e formativos. De acordo com os autores a modalidade *online* “foi adotada como alternativa às atividades presenciais da Oficina de Iniciação ao Violão, interrompidas em função das medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19”. Desse modo, a realização de todo o material resulta, segundo os autores, “dos processos de escolha de repertório, produção de arranjos, roteiros, gravação e edição, postagem e divulgação dos conteúdos em plataformas online”. Esta pesquisa refere-se a um relato de experiência baseado em pesquisas que, segundo os autores, “tem buscado entender os desdobramentos pedagógicos - e pedagógicos musicais - que emergem da cibercultura (SILVA; SANTOS, 2015; ARALDI BELTRAME, 2016; SANTOS, 2019; GOHN, 2020)”. Em resumo, esta discussão circula em torno da produção de material didático para o violão na modalidade *online*, ensinando música através de videoaulas por meio da utilização escrita musical tradicional.

Segundo Bezerra e Fialho (2021),

a partitura é uma das principais fontes de informação na construção do conhecimento musical. Contudo, muitas das ideias contidas no texto musical podem passar despercebidas pelo estudante, em função do tipo de abordagem adotada na leitura da partitura (Bezerra; Fialho, 2021, p. 295)

Os pesquisadores propuseram um formato criativo de exploração do texto musical estudado, construindo mapa conceitual em referência a “ abordagem cognitiva denominada Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel”. De acordo com Bezerra e Fialho (2021), “o mapa conceitual foi desenvolvido pelo educador norte-americano Joseph Novak, um dos pesquisadores da Teoria da Aprendizagem Significativa, mas que pertence a uma corrente de abordagem humanista”. Assim, os autores, acreditam que o mapa conceitual é são ideias no tocante a um tema específico que esteja em consonância com a capacidade cognitiva do aluno. Os autores, acreditam que mapa conceitual pode contribuir com processo de “memorização e a criatividade, competências essenciais, na prática artístico-instrumental. Pode ser usado de forma digitalizada e atrativa aos alunos, além de ser acessível em qualquer etapa do processo de estudo da partitura”. Ao concluir a pesquisa, Bezerra e Fialho (2021), entende que o mapa conceitual é uma “estratégia alternativa no estudo da partitura promove não só a postura ativa do sujeito no processo de aprender, mas a possibilidade de realizar ações metacognitivas, aprendendo a aprender, de forma criativa”.

Candemil (2021), sugere a escrita musical alternativa, nomeado por ele de “escrita musical não convencional, feita de percussionista para percussionista”. A terminologia adotada é mesma utilizada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descrita no objetivo de conhecimento “notação e registro musical” que diz respeito habilidade, “explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional” (Brasil. p. 2018). Para o autor a escrita adotada pretende auxiliar na aprendizagem das linhas rítmicas por meio de tablaturas com onomatopeias apresentadas no contexto, principalmente às pessoas “que tem mais facilidade de aprender pelo modo visual”. Algo interessante Candemil (2021) propõe refere-se às diversas possibilidades que esta nova forma de representação pode oferecer e não é

uma rejeição aos padrões existentes, mas uma adaptação que pretende ajudar pessoas em seus estudos musicais, neste caso, a percussão. Independente do perfil, o espaço, metodologia e o material didático a proposta de Candemil (2021), comunga com as ideias Bezerra e Fialho (2021), por ser uma proposta objetiva facilitar a informação que ajude os alunos a compreender a música por intermédio da notação musical alternativa que é um olhar interpretativo do professor à notação musical tradicional.

Ser professor de música para jovens, adultos e crianças tem os seus desafios, abordagem e metodologias diferenciadas objetivando atender a todos integralmente. A professora de música Camila Monteiro, propôs a ensinar acordes musicais aos seus alunos por meio dos contos voltados para crianças a partir dos cinco anos de idade. No relato de experiência, ela propõe através do uso de livretos, historietas como forma de obter estímulos à imaginação e ludicidade. Aproveitando a prática que os seus alunos possuem em ouvir contos que é uma característica da primeira infância, a interação com a proposta, segunda a autora, é mais fácil. Lima (2022), recomenda a substituição dos dedos de um determinado acorde musical por imagens que faz referência ao conto. Durante a exposição textual, a autora questiona a discrepância que existe na quantidade de materiais para uso de violão em aulas não formais voltados para públicos diversos. Segundo Lima (2022), “pouco se tem ouvido falar em trabalhos que tenham se destacado com linguagem infantil”. De acordo com a autora, “não se sabe o motivo, pode-se conjecturar um possível receio de se trabalhar algo que não seja relacionado à escrita formal da música junto a uma abordagem de contos e historietas”.

Vieira (2022), desenvolve a sua reflexão com base num recorte da pesquisa de Mestrado concluído, no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília (PPGMUS-UnB), intencionando “o que é ser professor de música, no bojo de projetos sociais”. A pesquisa é de caráter teórico-metodológica (Auto)Biográfica, com o professor de música Valdécio Fonseca, entrevistado e idealizador do projeto “Música e Cidadania”, em Varjão (DF). Os projetos sociais são espaços que visam transformar a realidade, desta forma, todo processo de educação converge para o social. De acordo com Vieira (2022), os projetos sociais, em geral “são pensados e propostos para solucionar um problema ou uma necessidade social. Seus objetivos

são definidos em função de um problema”. A autora não relata sobre a metodologia, os materiais didáticos, ou com o sistema de notação musical tradicional e não tradicional, mas segundo a conclusão de Vieira (2022) em relação a Vasconcelos (2007) “a educação musical em projetos sociais envolve diversas perspectivas de ensino, tanto musical como social, pois o ensino é um processo social”.

Melo (2022), traz para a sua discussão a escrita musical tradicional, porém, com foco na notação musical não tradicional. Para ele, “a notação musical então busca, através de signos gráficos, exprimir os desejos do compositor quanto à obra e quanto às decisões a serem tomadas em determinados momentos”. As observações foram apoiadas em “pensadores da educação e educadores musicais, ambos dos séculos XX e XI”, dentre eles: Levi Vygotsky, John. A. Sloboda, Zoltan Kodály, Murray Schafer e Nair Pires, Cesar Buscacio. Estes, ajudaram a demonstrar as mudanças radicais no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, principalmente “no que diz respeito à leitura. A escrita musical passou por diversas transformações até chegar ao formato atual. Para o pesquisador,

a escrita musical, é uma prática antiga, também por isso sofreu, como toda e qualquer outra área do conhecimento, mudanças e adaptações, até alcançar a forma mais disseminada que conhecemos hoje, contando com o pentagrama e as figuras convencionais, como mínima, semínima, etc. (Melo, 2022, p. 5)

Tanto o trabalho de Melo (2022), quanto a pesquisa de Candemil (2021) o discurso permanente gira em torno da escrita não tradicional, nomenclatura apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que concerne, à notação musical tradicional, Melo (2022) pontua,

“sabe-se que o ensino tradicional de música (e quando digo ensino tradicional refiro-me àquele que baseava-se na repetição desenfreada e na prática exaustiva e invariada) não contribui exatamente para a superação desta dificuldade (Melo, 2022, p. 10)

Diante disso, tendo em vista a escrita musical alternativa como ferramenta metodológica fundamental no processo ensino-aprendizagem, o autor não dispensa os conhecimentos da escrita convencional.

A investigação de Romano (2022), dispensa o uso da notação musical tradicional no ensino de violão popular propondo aula de violão dinâmicas na

execução de acordes apoiados pelo sistema de cifras simplificadas. Segundo Romano (2022), “o principal objetivo deste trabalho é demonstrar que existe uma maneira sequencial e gradativa para a iniciação do violão utilizando apenas diagramas que representam as posições dos acordes no braço, a cifra e representações simples de levadas rítmicas, sem a utilização da partitura”. Tal ação, conforme a visão do autor, justifica, se aplicada em alunos iniciantes, com possibilidade de tocar as suas primeiras canções “de maneira simplificada e de fácil assimilação”. Romano (2022), desenvolve a sua pesquisa com base no relato de experiência no ensino de violão com uma aluna no período de até 9 aulas. O formato gradativo de apresentação de um determinado acorde tradicional possui complementos desenvolvidos pelo autor que ajudam a potencializar o processo de ensino e aprendizagem da aluna. Na investigação, Romano (2022) recorre às contribuições dos educadores: Keith Swanwick, Marcelo Brazil, Maurício Sá Barreto, Cristina Tourinho e Pedro Paulo.

Por fim, a síntese dos trabalhos circula em torno do ensino e aprendizagem musical contemporânea no contexto brasileiro nos últimos 10 anos, em sua maioria, abordando pontos que circundam a temática desta monografia. Portanto, ressalto que a intenção deve ser a valorização dos códigos de notação musical ao longo dos anos, e não o contrário. Além disso, apontamos como caminho essencial desta investigação a possibilidade de analisar e evidenciar formas diversas de escrita musical utilizadas no ensino e a aprendizagem no violão popular em contextos diversos.

## CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

Para facilitar o estudo desta pesquisa dividimos os trabalhos levantados em sete categorias, respectivamente: Comunicação, notação e registro musical; Escolas alternativas de música; Materiais didáticos no ensino e na aprendizagem musical; Relato de experiência com o ensino musical; TICs no ensino de violão; Proposta pedagógica musical e Projeto Social.

Desse modo, dos 19 trabalhos tabelados gerou-se o quadro abaixo.

**Tabela 2 – Categorização das publicações encontradas**

<b>Categoria</b>	<b>Título</b>	<b>Quantidade</b>
1 - Comunicação, notação e registro musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Procedimentos de ensino e aprendizagem da notação musical na perspectiva dos licenciandos</li> <li>● Discutindo a notação musical: dois exemplos do tratamento da direcionalidade de leitura no repertório coral brasileiro do século XX</li> <li>● A utilização de escritas não-convencionais como ferramenta pedagógica no ensino da leitura musical</li> <li>● Leitura musical para iniciantes em aulas coletivas de violão: uma visão através da teoria da autoeficácia</li> <li>● A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar</li> <li>● Tablaturas para a Percussão Popular: notação musical alternativa para atabaques da umbanda e do candomblé Ketu</li> <li>● “Como” e “Quando” tocar: uma abordagem da improvisação em contexto criativo e educacional</li> </ul>	7
2 - Escolas alternativas de música	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ensino coletivo de violão no Colégio São José</li> </ul>	2

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria</li> </ul>	
3 - Materiais didáticos no ensino e na aprendizagem musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos</li> <li>• Ensino do violão: catalogação de conteúdos para iniciantes e articulação com estilos de aprendizagem</li> <li>• Sobre os “diagramas” no ensino do violão: uma introdução</li> </ul>	3
4 – Relato de experiência com o ensino musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ensino coletivo de violão: um relato de experiência sobre vivências, estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças</li> <li>• Iniciação ao violão acompanhador por meio de cifras e diagramas de acordes: Um relato de experiência</li> </ul>	2
5 – TICs no ensino de violão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos</li> <li>• Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: Uma perspectiva contemporânea da motivação</li> </ul>	2
6 – Proposta pedagógica musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorando a partitura com o mapa conceitual: um recurso criativo para uma aprendizagem musical significativa</li> <li>• O conto e o Método: Uma proposta lúdica para o ensino-aprendizagem de violão popular voltada para crianças a partir de cinco anos de idade</li> </ul>	2
7 – Projeto Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser professor de música em projeto social: narrativas musicobiográficas</li> </ul>	1
		<b>Total: 19</b>

Fonte: autor

## **Categoria 1: Comunicação, notação e registro musical**

As categorias apresentadas anteriormente resultam das pesquisas realizadas em vários canais de divulgação de trabalhos científicos realizados no Brasil, dos quais, posteriormente, organizamos em sete categorias que ajudaram a nortear a revisão de literatura e, conseqüentemente, a discussão de forma individualizada.

A primeira categoria refere-se à Comunicação, notação e registro musical. Portanto, os argumentos abaixo será conduzido baseado nos sete trabalhos, sendo eles; Procedimentos de ensino e aprendizagem da notação musical na perspectiva dos licenciandos; Discutindo a notação musical: dois exemplos do tratamento da direcionalidade de leitura no repertório coral brasileiro do século XX; A utilização de escritas não-convencionais como ferramenta pedagógica no ensino da leitura musical; Leitura musical para iniciantes em aulas coletivas de violão: uma visão através da teoria da autoeficácia; A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar; Tablaturas para a Percussão Popular: notação musical alternativa para atabaques da umbanda e do candomblé Ketu; “Como” e “Quando” tocar: uma abordagem da improvisação em contexto criativo e educacional.

Os trabalhos foram relacionados embasado em dois pontos cruciais para a realização desta pesquisa. O primeiro ponto, diz respeito às discussões que se comunicam diretamente com o tema desta pesquisa, códigos de notação musical para o ensino e aprendizagem do violão popular, no qual, os autores constroem os seus argumentos através das nomenclaturas que ajudaram na compreensão e formatação desta proposta desta pesquisa. Os nomes sugeridos possuem as mesmas interpretações, ainda que diferentes na escrita, são eles: notação convencional e não convencional; notação musical; registro musical convencional e alternativo, escrita convencional e não convencional, entre outros.

O segundo ponto, refere-se à experiência prática com a notação e escrita musical tradicional e alternativa que se relacionam com o período que marcou a minha introdução na música, seja por meio das práticas na bateria de lata, como aluno da banda de música Frei Beraldo, baterista de banda de baile, instrutor de música na

igreja e ainda da atuação prática professor de música em espaços alternativos, como projetos sociais e aula particular de violão popular.

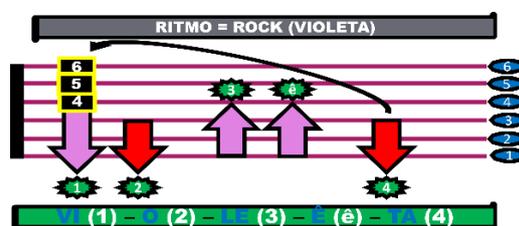
Desse modo, os contextos citados acima, naturalmente, contribuíram no desenvolvimento de propostas condizentes com a realidade do aluno iniciante, por conta disso, assim como alguns dos autores, propus materiais didáticos voltados, em especial aos diagramas não convencionais, entendendo ser importante na leitura gradual e consciente dos acordes e ritmos direcionados ao ensino de violão popular, sem deixar de lado os conhecimentos da escrita predetermined. Conforme Júnior (2022) “nas oficinas, cada professor tem a liberdade para pensar em como produzir o seu material didático, e estabelecer os próprios objetivos ao decorrer do semestre, tendo em mente que os alunos devem se sentir motivados”. Sob a perspectiva de Melo (2022), “a proposição de uma metodologia que seja gradual, flexível e que se adapte ao perfil e/ou à idade do aluno, favorece a motivação e torna o estudo mais produtivo”.

**Figura 1** - Diagrama do acorde G:



Fonte: autor

**Figura 2** - Diagrama do ritmo de rock:



Fonte: autor

Nesta pesquisa, a reflexão apresentada circunda em torno da escrita musical nos diversos espaços. Segundo Melo (2022) a escrita musical vem desde a antiguidade e como qualquer conhecimento estar suscetível às “mudanças e

adaptações”. Ou seja, o que temos atualmente, isto é, a escrita convencional, procede das inserções de informações que ao longo dos anos foram experimentadas, aceitas e incluídas, no entanto, passíveis de aprimoramentos, inovações e modelações que auxiliem na leitura interpretativa dos eventos sonoros e não sonoros, bem como no processo prático musical. Para Melo (2022)

O sistema de escrita musical se desenvolveu a partir dos neumas, que consistiam em pontos que guiavam o caminho sonoro da performance, indicando uma nota mais aguda ou mais grave. Ao longo dos séculos a escrita foi agregando signos gráficos, tais como pentagrama, figuras musicais, entre outros, resultando na notação tida como convencional, visando interpretar com o máximo de exatidão o texto musical (Melo, 2022, p. 5)

Diante disso, percebemos que nos últimos anos novas propostas que ajudam os alunos a absorverem os conteúdos que lhes são importantes. Conforme Melo (2022), “notavelmente há alunos que se adaptam melhor à própria grafia tradicional”, contudo, parafraseando John Sloboda e Murray Schafer, Melo (2022), enfatizou ao dizer que “a grande maioria dos alunos carece de um método que simplifique o conteúdo, permitindo deixar a prática musical em primeiro plano e os signos em segundo”. Desse modo, o autor defende que, “por este motivo a adoção de grafias não-convencionais atua como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de contemplar diversos aspectos da aprendizagem musical, sem tornar-se o foco do estudo”.

## **Categoria 2: escolas alternativas de música**

A segunda categoria refere-se à Escola alternativas de música, com dois trabalhos, sendo eles: Ensino coletivo de violão no Colégio São José; A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria.

O acesso ao ensino musical, por muitos anos, negado à grande camada popular que detêm menos recursos financeiros para contratar um professor, frequentar uma escola ou outro espaço que ofereça aula de música, entre outras situações. Em resposta à democratização do ensino coletivo, escolas alternativas têm apresentado propostas interessantes no intuito de oportunizar o ensino e aprendizagem musical por meio da prática coletiva. De acordo com Lima (2014)

em um país com oportunidades reduzidas de trabalho como é o nosso, a prática do ensino coletivo de violão deveria ser difundida e aplicada em diversos contextos, pois os seus resultados estão para além do artístico e musical (Lima, 2014, p. 10)

Nesta perspectiva as obras “O ensino coletivo de violão no Colégio Salesiano São José e “A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria” são contextos alternativos em que a prática do ensino coletivo favorece o processo artístico, cultural e social aos estudantes. Para Lima (2014),

pode-se ainda afirmar que o ensino coletivo é um meio pelo qual a oportunidade de se aprender a tocar um instrumento musical é socializada, numa perspectiva democrática de que todos podem estudar música (Lima, 2014, p. 11)

Os textos relacionados acima discutem o ensino coletivo apontando fragmentos que contribuem para a proposta desta pesquisa: Códigos de notação para o ensino de violão coletivo popular. O texto de Corrêa e Gusmão (2013), discute em relação ao uso do diagrama tradicional e não tradicional, inclusive apresentando sugestões de diagramas para o ensino de violão coletivo de modo a não desvalorizar o sistema tradicional. Por outro lado, Lima (2014), apesar dos discursos em torno do ensino coletivo, não discute sobre a escrita musical, entretanto, a definição do que seja uma escola alternativa pode ajudar a compreender as diversidades de abordagens nos espaços alternativos, considerando, o caminho pedagógico e didático que se estabelece ao longo dos anos. Conforme citou, Corrêa e Gusmão (2013),

o termo “**escola alternativa**” significa escolas ou academias de música particulares, **sem vínculo com a rede oficial de ensino**. Envolve o ensino de música de acordo com normas estabelecidas pela própria escola, **sem o compromisso de cumprir um programa** determinado pelo Ministério da Educação e Cultura ou por órgãos estaduais e municipais de ensino (Corrêa; Gusmão, 2013 *apud* Silva, 1996, p. 51 – **grifo nosso**)

Portanto, os contextos apresentados nos trabalhos anteriormente, também, indicam que ações determinadas pelas instituições de ensino alternativo, ainda que não estejam submetidas às normas, estatutos ou qualquer outra determinação por parte dos órgãos competentes da administração pública, certamente, são importantes e colaboram com a educação musical.

### **Categoria 3: materiais didáticos no ensino e na aprendizagem musical**

Na terceira categoria composta por três trabalhos, dentre eles: Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos; Ensino do violão: catalogação de conteúdos para iniciantes e articulação com estilos de aprendizagem e a obra; Sobre os “diagramas” no ensino do violão: uma introdução.

A popularização do acesso aos instrumentos musicais, especialmente do violão, atualmente - tem alcançado maior projeção quando comparamos ao século passado e com isso, naturalmente, o surgimento de materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem coletiva.

Ao falar de materiais de didáticos, Silva Sá e Leão (2015), refere-se ao que é usualmente chamado pelos autores, isto é, método, que na visão dos autores quer dizer “ literalmente a maneira de seguir um “caminho”, percurso, isto é, investigação, mas investigação com um plano fixado e com regras determinadas e aptas para conduzir ao fim proposto”. Para ambos, “um método deve indicar os passos ou caminhos para se atingir o objetivo traçado”.

Para fortalecer a compreensão em relação à definição e o processo de elaboração de um método, os autores recorrem à Reys e Garbosa (2010), os quais, afirmam,

caracterizam livros didáticos manuscritos ou impressos, elaborados para atender as necessidades de professores e alunos de instrumento, refletindo uma realidade histórica, social e educacional. Tais livros apresentam, geralmente, orientações elementares de teoria musical, assim como orientações técnicas sobre o manuseio do instrumento, incluindo a maneira de sentar-se, de segurar o instrumento e de produzir o som. Por meio de um “passo a passo”, os métodos são organizados de modo a apresentarem os conteúdos em uma ordem progressiva de dificuldades técnicas e musicais. Assim, além de exercícios para desenvolver a técnica específica de um instrumento musical, os autores costumam incluir um repertório ligado ao contexto cultural de origem, além de peças ou fragmentos relacionados ao repertório tradicional do instrumento (Silva Sá; Leão, 2015 *apud* Reis; Garbosa, 2010, p. 114).

A revisão bibliográfica realizada por Silva Sá e Leão (2015), baseou-se em três livros publicados no Brasil direcionados ao ensino coletivo de música em diferentes contextos. Segundo os autores “os materiais didáticos designados como métodos de ensino de instrumentos musicais são construídos a partir de diferentes necessidades e objetivos educativos, os quais irão refletir a realidade para a qual foram concebidos.

Com relação aos conteúdos do material didático, Silva (2015, p. 35), recorre às discussões apresentadas pelo professor e pesquisador Jerome Bruner, “sob a perspectiva de três sistemas de representação: Modo Ativo, Modo Icônico e Modo Simbólico”. Para o autor, tais sistemas “dá o suporte científico na classificação dos conteúdos oferecidos nos livros editados para o ensino do violão e o inter-relacionamento do domínio do instrumento com a articulação dos três modos” (Silva, 2015, p. 35).

Palma (2015), também estabelece na sua obra o estudo com tema específico apresentados em materiais didáticos, denominados de “métodos práticos” que são, “aqueles em que o autor oferece, através de diagramas, uma amostra dos acordes mais utilizados, quando do acompanhamento de canções ao violão, conforme as tonalidades e estilo, tratando, também, das cifras que os nomeiam”.

Por fim, os métodos de ensino e aprendizagem da música no violão discutidos nesta categoria são assuntos relevantes para o exercício docente, bem como do progresso do aluno em fases iniciais de estudos.

#### **Categoria 4: Relato de experiência com o ensino musical**

A categoria quatro, refere-se ao ensino musical em espaço alternativo, composta por dois trabalhos, sendo eles: O ensino coletivo de violão: um relato de experiência sobre vivências; estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças; Iniciação ao violão acompanhador por meio de cifras e diagramas de acordes: Um relato de experiência.

O Brasil é um país diverso culturalmente o que faz com o ensino e aprendizagem caminhem em direções específicas promovendo experiências múltiplas ao professor. Ou seja, a experiência musical num contexto – apesar de relevante, não é uma realidade *uníssona*, visto as diversidades culturais do local, das pessoas, do professor, etc. Desse modo, a fim de responder às adversidades do ensino e da aprendizagem musical, professores sugerem abordagens que auxiliem no processo de aprendizagem dos estudantes, elaborando propostas e/ou materiais didáticos conforme o contexto de atuação. De acordo Mello e Júnior (2017), “se procura valorizar cada vez mais o universo e o contexto que são constituídas as práticas de transmissão de saberes musicais na sociedade”.

Na experiência Mello e Júnior (2017) observa-se a utilização “diagramas que representam as posições dos acordes no braço, a cifra e representações simples de levadas rítmicas, sem a utilização da partitura de forma “ sequencial e gradativa para a iniciação do violão”. Em relação ao uso dos diagramas de leituras do braço do violão oferece vantagens para o estudante por ser “uma maneira simplificada e de fácil assimilação”. Por outro lado, segundo os pesquisadores, ainda que a leitura e a escrita musical são essenciais para no progresso do aluno iniciante, entretanto, “a prática, o som, a música” possuem graus elevados de importância.

### **Categoria 5: TICS no ensino de violão**

Esta categoria está composta por dois trabalhos, sendo eles: Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos; Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: Uma perspectiva contemporânea da motivação.

A educação no Brasil e no mundo passaram por diversos problemas causado pela COVID-19 que acabou dilacerando e comprometendo o aprendizado dos alunos, em especial a formação dos docentes. Mas, este impacto foi menor devido à educação a distância implantada às pressas. No entanto, foi desta forma que os professores “pelejaram” em buscar não somente de resultados estáticos educacionais mantendo o compromisso social em educar, compartilhar e ensinar. Diante disso, dois pontos foram importantes para que a educação musical emergiu nesta categoria, entre eles: formação profissional e continuada do educador, produção de material didáticos voltados aos iniciantes.

A necessidade da formação profissional e continuada do educador, das adversidades enfrentadas pela educação no país permeia todo o processo histórico da construção educacional no país. Para Nóvoa (2020),

Temos de assumir, de uma vez por todas, que a formação de professores é uma formação profissional de nível superior, a formação para uma profissão baseada no conhecimento. Temos de compreender que qualquer formação profissional superior implica um elevadíssimo nível teórico e de autonomia, mas implica também um conhecimento do campo profissional, neste caso das escolas e da educação, uma ligação forte com os outros profissionais, a construção de uma identidade profissional que é, ao mesmo tempo, pessoal e coletiva (Nóvoa, 2020, p. 3)

No que concerne, à produção de materiais didáticos por meio dos recursos tecnológicos faz-se necessário o domínio, por parte do professor, para ter bons resultados. Para Rodrigues, Araújo e Westermann (2021),

o trabalho envolve operar câmeras de celular, repositórios na nuvem, softwares de edição de partitura, de áudio e de vídeo, plataformas de design gráfico, além das próprias redes sociais e suas lógicas de funcionamento” e ainda, “ para que o trabalho aconteça é importante não somente saber usar cada uma dessas ambiências tecnológicas, mas saber transitar entre elas, fazer com que a informação transite de uma para a outra (Rodrigues; Araújo; Westermann, 2021)

Um dos maiores desafios que a tecnologia precisa romper, além dos pontos citados anteriormente, é também a aceitação e a utilização adequada e equilibrada da tecnologia no nosso tempo, inclusive na sala de aula. Talvez pela falta de conhecimento, quebra de conceitos, ideias que vão sendo disseminadas em relação ao uso da tecnologia, ou pelos fatos e boatos acerca do resultado que ela pode oferecer. Para ajudar nesta reflexão, trazemos a única referência que ultrapassa o período estabelecido para a realização desta pesquisa, que diz respeito a Gohn (2001), no qual afirma ser possível que se tenha muitas resistências quanto ao uso das tecnologias no fazer musical por parte dos docentes, em especial, e isso é muito preocupante, posto que, bloqueia os músicos as novas descobertas tecnológicas e musicais. Segundo o educador Daniel Gohn, “devemos aprender a utilizar a tecnologia como ferramenta, e não nos deixarmos dominar em um medo paralisante” (Gohn, 2001, p. 12).

Finalmente, ao falar em descobertas tecnológicas, sobretudo no ensino a distância, destacamos as contribuições de Ribeiro (2013), que traça um panorama histórico de pesquisas e práticas em educação a distância no Brasil e em outros países, mediada pela lógica evolutiva apresentada por Moore; Kearsley (2008) em 5 gerações que inicialmente acontece por correspondência até chegar na modalidade EAD que compreende, inclusive o ensino musical no violão versando sobre os desafios, deficiências e as conquistas que atingem professores e estudantes.

## **Categoria 6: proposta pedagógica musical**

A penúltima categoria possui dois trabalhos, são eles: Explorando a partitura com o mapa conceitual: um recurso criativo para uma aprendizagem musical significativa; O conto e o Método: Uma proposta lúdica para o ensino-aprendizagem de violão popular voltada para crianças a partir de cinco anos de idade.

A criatividade, é uma habilidade indispensável no processo de escolarização da criança. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta etapa “deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental” (Brasil, 2018, p. 551). Para Bezerra e Fialho (2021), “explorar, descobrir, inventar, desmontar, juntar, todas essas ações estão presentes desde a infância e contam a história do desenvolvimento de cada indivíduo”.

A construção de uma determinada obra musical acontece de várias formas e uma delas pode ter relação com o derramamento de ideias realizadas pelo autor que codifica o seu pensamento em palavras que nasce da intenção ou simplesmente pelo movimento criativo. Por exemplo, quando uma criança toca um instrumento, ela com ou sem conhecimentos tem a liberdade para expor as suas impressões musicais através de narrativa contextualizada, ou descontextualizada, dentro, ou fora dos padrões técnicos musicais.

Diante disso, na categoria, apoiado pelo uso da teoria da autoaprendizagem e a utilização de metodologias criativas, Bezerra e Fialho (2021) exemplificam um conteúdo musical baseado nas experiências dos alunos que estudam música sob a ótica da escrita tradicional e alternativa. Segundo os autores, “para uma criança de 7 anos, não é difícil fazer entender que o “Dó” é o “Dodói”, o Ré é o “Relógio” e o “Mi” é o “mi-au” do gatinho”.

Nesta mesma perspectiva, Lima (2022) propõe atividades que ajudam no processo educativo e na absorção de conteúdos musicais direcionados às crianças, desta vez, por meio de historietas. Conforme o autor,

A primeira e segunda infância são, ou pelo menos deveriam ser, fases favorecidas por estímulos de imaginação e ludicidade, trazendo possibilidade de criação, inovação, não apenas por entretenimento, mas até mesmo para a promoção de temas variados, tais como leitura, ética, música, dentre outros. Por meio de contos, estórias, parlendas, músicas, ilustrações, jogos, as crianças podem interagir, aprender, ensinar, estreitar laços afetivos; podem experimentar o novo e consolidar saberes (Lima, 2022, p. 2 e 3)

Para Lima (2022), a produção de materiais didáticos condizentes com a realidade dos estudantes emite resultados surpreendentes. Para o autor,

se pôde constatar a importância de se produzir materiais apropriados, gerando interatividade, linguagem apropriada, com real conexão com a criança, estabelecendo contato significativo com elas, transcendendo as páginas, provocando autonomia, constituindo-se não apenas possível, mas relevante nos dias atuais, pela preservação da cultura, para beneficiar a neuroeducação do público-alvo, além de, obviamente, proporcioná-los lazer (Lima, 2022, p. 10).

Em face do exposto, a busca pelo que é lúdico e criativo, deve ser estimulado na prática docente visando, em especial, o despertar e o fortalecimento da intelectualidade da criança através daquilo que é próprio da idade, isto é, brincar, curiosidade, linguagem própria, criatividade, entre outros pontos.

### **Categoria 7: projeto social**

Na última categoria formada por um trabalho, sendo ele: **Ser professor de música em projeto social: narrativas musicobiográficas.**

A referida categoria tem ganhando mais espaço no cenário musical no Brasil devido à expansão do número de espaços. Minha trajetória musical aconteceu e ainda se mantém em contexto social, que é um ambiente, onde o aprendizado musical vai se construindo à medida que, a coletividade atua, por exemplo, a primeira escola de música que participei, apesar de ser uma escola de música, a sua dinâmica assemelhava-se a de um projeto social marcadas por intenções que pudesse favorecer o desenvolvimento cultural e social das pessoas e conseqüentemente do contexto. Para Vieira e Abreu (2022), “esses projetos sociais, geralmente, são pensados e propostos para solucionar um problema ou uma necessidade social”. De acordo como os autores, os objetivos de projeto social “são definidos em função de um problema, “oportunidade ou interesse de uma pessoa, grupo ou organização”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos os objetivos desta pesquisa, a dizer: identificar o que a literatura do campo da Educação Musical tem abordado em relação aos códigos de notação musical para o ensino-aprendizagem no violão. E como objetivos específicos: identificar publicações na área de Educação Musical que contemplam de diferentes formas o tema proposto para esta pesquisa; refletir sobre os temas encontrados a partir da consolidação de categorias identificadas por meio da leitura e análise dos textos. Consideramos que tais objetivos foram alcançados, uma que foi possível identificar um quantitativo de trabalhos voltados ao tema, bem como analisar a forma como as publicações encontradas trataram o tema em questão. O trabalho foi organizado em categorias, as quais retomamos e apresentamos algumas reflexões.

Na categoria 1, “Comunicação, notação e registro musical” a discussão apresentou carência em relação à simplificação de conteúdos apresentados nos métodos de ensino e no uso propostas e/ou materiais convencionais e não convencionais, apesar de relevantes, estes não sobrepõem à prática musical.

A categoria 2, “escolas alternativas de música” também apresenta discursão no tocante ao uso do diagrama tradicional e não tradicional, inclusive apresentando sugestões de diagramas para o ensino de violão coletivo de modo a não desvalorizar o sistema tradicional, discorrendo sobre o conceito de escola alternativa, facilitando a compreensão, no que diz respeito, aos espaços alternativos, considerando os processos pedagógicos e os materiais didáticos desenvolvido ao longo dos anos.

A terceira categoria, “materiais didáticos no ensino e na aprendizagem musical”, apresentou a definição da palavra método apontando inclusive os passos para a construção de um. De acordo com Silva Sá e Leão (2015), um método deve indicar a direção em que se quer chegar. Portanto, para os autores, o método é “literalmente a maneira de seguir um “caminho”, percurso, isto é, investigação, mas investigação com um plano fixado e com regras determinadas e aptas para conduzir ao fim proposto”.

A quarta categoria 4, “relato de experiência como o ensino musical” acontece no mesmo contexto da categoria 2, isto é, espaço alternativo. Aqui, os autores são,

também, abordaram sobre importância e a elaboração de propostas e materiais didáticos aos estudantes de acordo com o seu contexto, no intuito de valorizar não só o contexto, mas, segundo, Mello e Júnior (2017), “as práticas de transmissão de saberes musicais na sociedade”.

Na categoria 5, “TICS no ensino de violão”, discorreu não em relação ao uso e a aceitação da tecnologia, mas também, no que se refere à utilização adequada e equilibrada, em especial, na sala de aula. A categoria pontuou também acerca do panorama histórico em pesquisas e práticas em educação musical a distância no Brasil e em outros países, apresentando as gerações que ocorreram até chegar a modalidade EAD, incluindo os desafios, deficiências e as conquistas que professores e estudantes vivenciam cotidianamente, principalmente no ensino e na aprendizagem do violão.

A criatividade é um dos pontos elencados na categoria 6, por se tratar de “proposta pedagógica musical”, alicerçada na teoria da autoaprendizagem e na utilização de metodologias criativas, levando em conta o contexto e a experiência musical tradicional e alternativa dos alunos.

Por fim, a categoria 7, que ao longo dos anos têm demonstrando relevância no cenário brasileiro em função do surgimento de novos espaços, isto é, o surgimento de projetos sociais pautando nas demandas locais. Nestes espaços, o ensino e a aprendizagem normalmente é acessível, considerando aos estudantes, conhecimento prático e teórico musical, materiais didáticos contextualizados e ainda a formação humana e cultural.

Os trabalhos encontrados, sejam monografias, artigos científicos, dissertações ou teses publicadas nos últimos 10 anos, demonstraram uma crescente em relação ao estudo do tema aqui tratado. No entanto, levando em conta as análises e discussões realizadas no presente estudo, entendemos necessário aprofundar ainda mais as discussões, especialmente em torno da criação de propostas pedagógicas e materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem musical por meio do violão. Isso, de forma a acompanhar as mudanças ocorridas não só nos estudantes, mas também, na abertura dos portões da escola tradicional de ensino em direção aos

diferentes espaços, especialmente em propostas de ensino coletivo, por exemplo: projetos sociais, Ongs, Associações, etc.

Considerando o estudo realizado, como contribuição futura apontamos justamente para a necessidade de consolidação de outros estudos e a criação de propostas de ensino e produção de materiais didáticos que considerem, nos seus princípios e buscas, a produção científica e educativa já construída pela área de Educação Musical em seus fundamentos. Isso, levando em conta as lacunas identificadas e a necessidade de fortalecimento de trabalhos voltados para iniciação musical ao violão pelo uso das diferentes formas de escrita para o ensino e aprendizagem musical no instrumento em diferentes ambientes.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar. *Revista da Abem*, v. 28, p. 65-80, 2020. Disponível em <<https://encr.pw/Pvv0v>>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRAZIL, Marcelo A. Leitura musical para iniciantes em aulas coletivas de violão: uma visão através da teoria da autoeficácia. 2017. Tese (Doutorado em Música - Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em <<https://acesse.one/OVgsv>>. Acesso em: 31 mai. 2023.
- BEZERRA, Denise Maria; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Explorando a partitura com o mapa conceitual: um processo criativo para uma aprendizagem musical significativa. *Revista Orfeu*, v. 6, n. 2, p. 313-314, 2021. Disponível em <<https://encr.pw/ffZum>>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- CANDEMIL, Luciano da Silva. Tablaturas para Percussão Popular: notação musical alternativa para atabaques da umbanda e do candomblé ketu. *Revista da Abem*, v. 29, p. 137-160, 2021. Disponível em <<https://encr.pw/ZS8Ux>>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- CORRÊA, Darwin Pillar; GUSMÃO, Pablo da Silva. A alfabetização musical em escolas alternativas de Santa Maria. *Revista da ABEM, Pirenópolis*, v.21, p. 22 a 31, 04 a 08 de nov. 2013.
- GOHN, Daniel Marcondes. *A Tecnologia na Música*. Campo Grande: INTERCOM, 2001. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6GOHN.pdf> >. Acesso em: 08 set. 2023.
- LAGE, Henrique Alvim. “Como” e “Quando” tocar: Uma abordagem da improvisação em contexto criativo educacional. 2015. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília. Disponível em <<https://l1nq.com/2v5LY>>. Acesso em: 31 mai. 2023.
- LIMA, Camila Monteiro da Silva. O Conto e o Método: uma proposta lúdica para o ensino-aprendizagem de violão popular voltada para crianças a partir de cinco anos de idade. *Revista da Abem*, v. 5, p. 1-11, 2022. Disponível em <<https://abem.mus.br/anais-ernt/v5/>>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- LIMA, Walter Cláudio de Brito. Ensino coletivo de violão no Colégio Salesiano São José. Natal, RN, 2014. 45 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em <<https://l1nq.com/xGHwp>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

MATEIRO, Teresa; OKADA, Tâmara. Procedimentos de ensino e aprendizagem da notação musical na perspectiva dos licenciandos. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/ictus/article/view/34413/19894>>. Acesso em: 31 de jun. 2023.

MELLO, D. C; JÚNIOR, C. A. P. O ensino coletivo de violão: Um relato de experiência sobre vivências, estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças. Educação Musical Latino-Americana: Tecendo Identidades e Fortalecendo Interações, Natal, n. 1, p. 1-12, 8 ago. 2017. Disponível em <<https://encr.pw/Y2NKE>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MELO, Vinícius de. A utilização de escritas não-convencionais como ferramenta pedagógica no ensino da leitura musical. 2021. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto de Filosofia Arte e Cultura, Departamento de Música, Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em <<https://encr.pw/5Fij9>>. Acesso em: 31 mai. 2023.

OLIVEIRA, Denise; IGAYARA-SOUZA, Susana. Discutindo a notação musical: dois exemplos do tratamento da direcionalidade de leitura no repertório coral brasileiro do século XX. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (2014). Disponível em <<https://encr.pw/JUmPO>>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PALMA, Adriano. Sobre os “diagramas” no ensino do violão: uma introdução. 2015. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em <<https://encr.pw/nh4Ax>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

RIBEIRO, Giann Mendes. Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação. Porto Alegre, 2013. 239 f. Tese, Doutorado em Educação Musical. Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2013.

RODRIGUES, Paulo; ARAÚJO, Francly Kelly; WESTERMANN, Bruno. Produção de vídeoaulas para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos. Revista da Abem, v. 4, p. 1-16, 2021. Disponível em <<https://acesse.dev/7Lxm3>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROMANO, Pedro Henrique Pereira. Iniciação ao violão acompanhador por meio de cifras e diagramas de acordes: Um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Centro de Letras e Artes, Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Renato Alves da. Ensino do violão: catalogação de conteúdos para iniciantes e articulação com estilos de aprendizagem. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SILVA SÁ, F. A.; LEÃO, E. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. Revista Música Hodie, Goiânia, V.15 - n.2, 2015,

p. 176-191. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/musica/article/view/39770/20365>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VIEIRA, Karina Firmino; ABREU, Delmary Vasconcelos de. Ser professor de música de projeto social: narrativas musicobiográficas. Revista Orfeu, v. 7, n. 1, p. 2-22, 2022. Disponível em <<https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20848/14322>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VOSGERAU, Dilmiere Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil. Disponível em <<https://acesse.dev/yRkgL>>. Acesso em: 14 set. 2023.